

**EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNEMAT, OFERTADO NO NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CAMPOS DE JÚLIO: UMA ANÁLISE DOS FATORES MOTIVADORES**

**LAURIEM MOREIRA SALVINO**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)

**GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)

**JULIO CEZAR DE LARA**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)

**TONI AMORIM DE OLIVEIRA**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)

**NATÁLIA TALITA ARAÚJO NASCIMENTO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

# **EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNEMAT, OFERTADO NO NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CAMPOS DE JÚLIO: UMA ANÁLISE DOS FATORES MOTIVADORES**

## **1 INTRODUÇÃO**

Dados do Censo da Educação Superior de 2020 (MEC/INEP, 2021) demonstram que ao final de dez anos de acompanhamento, 40% dos estudantes que ingressaram em 2011 concluíram seu curso de ingresso, 59% desistiram e 1% nele ainda permanece. Além disso, 37% dos ingressantes de 2011 já desiste de seu curso de entrada até o final do 3º ano.

Estes dados demonstram que a problemática da evasão é sistêmica/cultural e deve ser combatida, visto que em Instituições Públicas de Ensino Superior, têm-se a aplicação de recursos disputados com outras áreas como Saúde, Segurança Pública, Assistência Social, etc. Sob a ótica da Administração, graduar 40% não se configura como eficiente.

Para melhorar a eficiência na conclusão, e por consequência na aplicação de recursos públicos, é necessário compreender as causas e fenômenos da evasão, para aí sim, apontar melhorias.

Segundo Lobo (2012) é importante que os gestores se perguntem: a Evasão é culpa do aluno? Se a resposta for negativa, deve-se tratar do assunto com a importância que ele merece. E mesmo que a resposta seja sim, é preciso dê ao problema a mesma ênfase já que as consequências envolvem todos que participam do processo de ensino. O autor segue afirmando que o problema da Evasão e o que ela representa deve ser discutido com todos na IES: gestores, professores, funcionários e representantes de alunos.

A aprovação em vestibulares, o ingresso da vida acadêmica e a conclusão de uma graduação é um sonho de parte da população jovem e adulta. Porém não seguir a diante com a qualificação profissional, ocasiona o esvaziamento das salas de aulas, que é uma das preocupações da UNEMAT frente a evasão que existe em seus cursos de graduação. Diante disso, o estudo indaga: Quais são os fatores que motivaram a evasão dos acadêmicos do curso de Administração do núcleo pedagógico da UNEMAT em Campos de Júlio – MT?

Nesse sentido, essa pesquisa compreende como objeto de estudo o grupo de acadêmicos evadidos do curso de Administração nos períodos matutino e noturno da turma com oferta iniciada em 2019/2, da modalidade fora de sede, do Núcleo Pedagógico de Campos de Júlio – MT, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT).

Considerando o problema de pesquisa, o objetivo geral foi investigar os fatores motivadores da evasão acadêmica no curso de Administração do Núcleo Pedagógico de Campos de Júlio e sugerir ações de Gestão que podem ser adotadas para eliminar ou mitigar a evasão.

Para atender ao objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o perfil socioeconômico dos alunos evadidos do curso de bacharelado em Administração do Núcleo Pedagógico de Campos de Júlio - MT; b) mapear quais fatores motivaram abandonar o curso; c) identificar quais dimensões são mais relevantes para a evasão e d) Propor um plano de ações que auxilie a gestão na eliminação ou mitigação da evasão para o curso objeto de estudo. Desta forma, o estudo mostra-se relevante pois poderá auxiliar gestores educacionais elaborarem um plano de ação que reduza os possíveis fatores causadores da evasão e aperfeiçoamento nas ofertas de cursos do ensino superior.

A pesquisa está dividida em cinco tópicos: o primeiro tem-se a introdução trazendo o problema, os objetivos e justificativa desse estudo; na sequência apresenta-se o referencial teórico, acerca do assunto da evasão nas IES; a seguir, descreve-se a metodologia utilizada para esse trabalho, no tópico seguinte traz os resultados e discussão, fechando com as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Ensino Superior

O Ensino Superior no Brasil passou por um acentuado crescimento nos últimos 30 anos, caracterizado pelo aumento do número de instituições, cursos, matrículas e por acreditarem ter melhores chances profissionais com a obtenção de uma graduação (Martins, 2000). A expansão do financiamento privado estudantil (FIES), a redução dos custos de um curso de graduação proporcionado pela modalidade EaD e a expansão da oferta da modalidade EaD em cidades pouco populosas provocado pelo aumento da banda larga nestas cidades também contribuíram para este crescimento.

O Censo realizado pelo MEC/Inep (2022) evidencia o crescimento de 20 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 72 particulares no Brasil ao longo do período de 2011 a 2020, nesse mesmo período ocorre uma evolução na oferta de cursos de graduação, que passa de 30.420 e para 41.953 cursos, o que corresponde a um crescimento geral de 37,9%. Quanto ao número de ingressantes nesse período, parte de 2.346.695, em 2011, e alcança o número de 3.765.475, em 2020, correspondendo a um crescimento de 60,5% no período.

Como apresentado no Censo do MEC/Inep (2022), os cursos das áreas de conhecimento de negócios, administração e direito apresentam 25,5% do total de cursos de graduação no período de 2011 a 2020.

Para Dos Santos (2014), o expressivo aumento de acesso à educação superior reflete das ofertas de vagas e matrículas em instituições privadas fomentados por financiamentos estudantis como também o aumento de cursos de Educação à Distância (EAD).

As universidades passaram a ser vista como fábricas do saber, responsáveis pelo crescimento profissional. Porém como ressalta Pacheco (2010), as IES passaram por transformações geradas pela globalização que como produtoras de profissionais necessitam de posturas novas e constante adaptação se seus sistemas educacionais. Melo (2002) Afirma que as IES precisam se adequar ao ambiente visando atender melhor os interesses da sociedade e atingir mais pessoas.

### 2.2 Evasão

#### 2.2.1 Conceito

Silva Filho *et al.* (2007) compreende a evasão sob 2 aspectos, como mostra a Figura 1. A evasão no ensino superior é recorrente, resultando em cada vez menos conclusões de curso. A saída de acadêmicos das universidades tem se tornado um fator preocupante no âmbito educacional superior brasileiro, sendo um desafio a ser superado pela gestão universitária (Barbosa et al., 2016). Exibe-se no Quadro 1, algumas definições de evasão por outros autores:

**Figura 01 – Conceitos de Evasão**



Fonte: Adaptado de Silva Filho *et al.* (2007).

### Quadro 1 – Definições de Evasão

Autor	Definição
Biazus (2004)	Evasão é definido como a saída do aluno temporariamente ou definitivamente, da universidade ou do curso.
Favero (2006)	Define evasão como a desistência do curso, inclusive os que se matriculam e não se apresentaram ou se manifestaram aos colegas e mediadores do curso em qualquer momento.
Maia, Meirelles e Pela (2004)	Evasão consiste em alunos que não terminaram os cursos inclusive aqueles que se matricularam, mas desistiram antes mesmo de começar o curso.

Fonte: Adaptado de Bisinoto *et al.* (2019).

Pode-se estudar a evasão no âmbito de uma instituição de ensino superior ou em um conjunto de instituições, podendo ser medida em uma IES, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos, desde que tenhamos acesso a informações necessárias (Silva Filho *et al.*, 2007).

#### 2.2.2 Tipos de Evasão

Segundo Ministério da Educação (1994), quando o aluno abandona definitivamente o ES denomina-se evasão do sistema educacional. Quando se desvincula formalmente da instituição se chama evasão da IES. Cita também que quando o aluno desiste por conta própria, transfere, tranca ou quando é excluído por descumprimento de normas da IS é classificado como evasão do curso.

Teles (1995), trata a evasão como qualquer forma de saída do curso, com exceção da conclusão. Destaca o abandono, transferência, reprovações, jubramento, falecimento como tipos de evasões. Apresenta-se no Quadro 2, alguns tipos de evasão mais utilizados:

### Quadro 2 – Tipos de Evasão

Autor	Tipos
Pacheco (2010)	<b>Evasão definitiva:</b> quando se afasta da instituição de forma permanente, seja por abandono, desistência do curso ou transferência para outra IES.
Costa (1991)	<b>Evasão temporária:</b> quando há trancamento do curso de forma voluntária ou espontânea. <b>Evasão do curso:</b> quando o acadêmico realiza transferência entre cursos diferentes dentro da instituição.
Pereira (2003)	<b>Mobilidade ou flutuação:</b> quando o aluno abandona o curso, mas não a instituição. <b>Evasão da área:</b> quando o estudante opta por um curso de outra área.

Fonte: Adaptado de Bisinoto *et al.* (2019).

#### 2.2.3 Causas prováveis da Evasão

Diversos são os fatores que motivam o acadêmico à evasão no ensino superior. Realizar o levantamento das causas motivadoras da evasão é importante para minimizar o número dos acadêmicos que abandonam a faculdade.

Bisinoto *et al.* (2019) afirma que a evasão ocorre geralmente nos 3 primeiros semestres do curso, devido ao descrédito ocasionado pela falta de disciplinas voltadas a formação profissional na área específica do curso.

Dias *et al.* (2010) classifica as causas da evasão em dois tipos. Cita as causas internas exemplificadas como, deficiências nas estruturas físicas das universidades, má atuação do docente e ações de integração e permanência do aluno com a universidade. Além das causas externas, como falhas na tomada de decisão em relação ao curso, descontentamento, dificuldades escolares, distância entre o domicílio e a faculdade, razões socioeconômicas além de problemas pessoais.

Afirma Silva Filho *et al.* (2007) que as instituições, independentemente se públicas ou privadas, dão como principal causa da evasão a falta de recursos financeiros para o acadêmico prosseguir nos estudos. É o que o eles declaram quando perguntado sobre a principal razão da evasão.

#### 2.2.4 Consequências da Evasão

Para as IES as consequências das evasões acadêmicas estão relacionadas ao desperdício de recursos financeiros, ao uso inadequado dos recursos físicos e tecnológicos, e a subutilização das pessoas, inclusive de professores (Biazus, 2004).

Conforme Silva Filho *et al.* (2007) a evasão é um problema internacional. A não conclusão de um curso geram desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. São recursos públicos ou receitas sem o devido retorno, além de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

A evasão no ensino superior é um problema generalizado. As perdas de alunos que iniciam, mas não terminam seus cursos têm reflexos sociais, acadêmicos e econômicos. É como uma fábrica que para sua produção (Rodriguez, 2011).

#### 2.3 Educação Superior e a Pandemia

Com o surgimento do coronavírus em 2019, o ano de escolar de 2020 foi atípico. A pandemia acarretou consequências no ensino como um todo. Segundo Da Silva *et al.* (2021), os alunos tiveram que recorrer a outras alternativas de aprendizado, em meio a anúncios e adiamentos de uma reabertura das aulas presenciais.

Em 2020, primeiro ano da pandemia, cerca de 279 dias de atividades de ensino-aprendizagem presenciais foram suspensas, ajustando a data término do ano letivo. Já em 2021, 99,7% das escolas brasileiras adotaram medidas para prevenir e controlar a transmissibilidade da covid-19 e assim retornarem as atividades presenciais (Mec, 2022).

Segundo o levantamento do Mec (2022), as escolas adotaram o ensino remoto exclusivo e remoto combinado como maneiras de dar continuidade ao ano letivo de 2021. Essa pesquisa revelou que o Brasil teve cerca de cem dias de aulas remotas, considerando escolas públicas e privadas das diferentes etapas de ensino.

Na Pandemia, a estratégia mais adotada para manter contato dos professores com os estudantes foram, e-mail, telefone, redes sociais e aplicativo de mensagens, além de aulas síncronas. Quanto às estratégias para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem, foram realizadas a disponibilização de materiais impressos para retirada na escola (Mec, 2022).

#### 2.4 Políticas públicas de gestão de permanência

Gestão é a combinação de atividades que envolvem a coordenação de recursos humanos, físicos e financeiros, de forma que se produzam bens que possam ser oferecidos a um preço que possa ser pago, tornando aceitável a todos envolvidos (Drucker, 1968 *apud* Bisinoto *et al.* 2019 p. 64). De acordo com Cislighi, (2008) conforme citado por Bisinoto *et al.* (2019 p. 64), permanência é a situação na qual, o estudante mantém a motivação para permanecer frequentando regularmente o curso de graduação.

Entende-se então que a gestão de permanência no âmbito educacional, desempenha atividades desafiadoras voltadas para o combate da evasão nas instituições.

São raras as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado contra à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas. Portanto, existe uma necessidade de realizar estudos sistemáticos com objetivos de reduzir as taxas de evasão evitando os desperdícios sociais e financeiros (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

De acordo com Bisinoto *et al.* (2019), a permanência pode ser abordada sobre dois aspectos: 1. Dependentes: que dependem da gestão de políticas públicas da IES; 2. Independentes: que se baseia no comportamento do aluno.

Conforme Alfinito (*apud* Rodriguez, 2011), os fatores relevantes para permanência nas IES são: a logística; status da IES; Infraestrutura e instalações; valor da mensalidade; avaliação do MEC; cursos oferecidos; horários disponíveis; método de ensino além da segurança no campus.

Segundo Oliveira (2014), a evasão é um grande mal para a educação, e não há fórmula mágica contra ela. O que se propõe é criar um método administrativo eficiente, eficaz e democrático para o seu combate. Porém, previamente é necessário a realização de pesquisas, para entender porque o acadêmico evade. O autor segue afirmando que a gestão da permanência está centrada no relacionamento e em condições que permitam ao aluno sentir que faz parte do processo educacional como um todo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Abordagem Metodológica**

Este estudo utilizou uma abordagem mista combinando as metodologias quantitativa e qualitativa, pois foram produzidos dados estatísticos capazes de descreverem/inferirem os fatores motivacionais para a evasão acadêmica correlacionados aos aspectos subjetivos do fenômeno.

Em sua obra, Marconi e Lakatos (2022) afirmam que a pesquisa quantitativa, vale-se da coleta de dados para testar hipóteses, com base na medição numérica e processo de análise estatística de um problema, para estabelecer padrões e comprovar teorias.

Já a pesquisa qualitativa é a tentativa de compreender detalhadamente os significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, responde a questões particulares, preocupando-se com a realidade não quantificada, trabalhando com os motivos, as aspirações, as crenças, os valores e as atitudes (Marconi; Lakatos, 2022).

Para Marconi e Lakatos (2022), os métodos de pesquisa mista são a integração sistemática dos métodos quantitativo e qualitativo em um só, com finalidade de obter uma “fotografia” mais completa do fenômeno. Se unem de tal forma que a abordagem quantitativa e a qualitativa conservem suas estruturas e procedimentos originais.

#### **3.2 Estratégia de Pesquisa**

O presente estudo tem natureza aplicada, que conforme Vergara (2016), é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não, além de ter finalidade prática.

Quanto aos objetivos de pesquisa, este estudo possui características descritiva, que conforme Vergara (2016), expõe atributos de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Para este estudo foi realizado levantamento bibliográfico, pois, condizente com Vergara (2016), uma pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material acessível ao público em geral, ou seja, publicado, em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa. Portanto, tal levantamento foi realizado durante a elaboração do projeto, para embasamento teórico e científico, utilizando-se de bases de dados, entre elas a SCIELO, SPELL e o Google acadêmico.

Também como meio de investigação, fez-se necessário a consulta de dados institucionais existentes no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UNEMAT para levantar os ingressantes e os acadêmicos evadidos. Para o fornecimento do acesso a esses dados foi realizado contato formalizado com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) ainda no projeto dessa pesquisa.

### 3.3 Procedimentos para Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico encaminhado aos acadêmicos evadidos (vínculo cancelado) e prováveis evadidos (vínculo ativo, porém sem matrícula no semestre letivo de 2022/2) do curso de Administração dos períodos matutino e noturno pertencentes à turma 2019/2, da modalidade fora de sede, do núcleo pedagógico da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) em Campos de Júlio – MT.

A técnica de seleção de amostra utilizada se caracteriza uma amostragem não probabilística intencional, pois conforme Gil (2022), os indivíduos são selecionados com base em certas características relevantes pelo autor, mostra-se mais adequada para a obtenção de dados numa pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado a ferramenta *Google forms*, que possibilitou o uso de questionário eletrônico estruturados.

Marconi e Lakatos (2022) afirmam que o questionário é um instrumento de coleta de dados formado por perguntas previamente elaboradas pelo pesquisador que pode ser enviado aos pesquisados por meio eletrônico, e recebe-lo de volta da mesma forma. Isso oferece economia de custo, de tempo, pode atingir um grande número de pessoas e proporcionar menor risco de interferência do pesquisador nas respostas, porém pode haver interferência de terceiros no preenchimento, falta de compreensão de alguma pergunta por parte do respondente, a não devolução do questionário preenchido e perguntas sem respostas.

O questionário dessa pesquisa foi desenvolvido com 30 perguntas, sendo 5 abertas e 25 fechadas. O tempo médio de respostas de 8 minutos. Em razão do tempo médio e visando garantir a fidedignidade das respostas coletadas, utilizou-se uma pergunta teste, na qual havia apenas uma resposta correta a ser assinalada e, caso não fosse, as demais respostas do(a) participante também seriam descartadas na análise dos dados. Aplicado nos dias 31 de março a 4 de abril de 2023.

### 3.4 Procedimentos de Análise de Dados

As informações coletadas com a aplicação dos questionários, proveniente das perguntas fechadas, foram analisados por estatística descritiva e tabulados utilizando *softwares* de planilha eletrônica *Excel*, posteriormente exposto os resultados em tabelas e gráficos. Coutinho (2014) refere que a função da análise estatística é transformar dados em forma numérica em informações, sendo o produto final uma descrição, ou seja, “palavras”, e é precisamente para isso que a estatística descritiva serve. Posteriormente esses dados foram discutidos com base em estudos sobre o tema.

### 3.5 Caracterização do Curso objeto de estudo

O núcleo pedagógico da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT está instalado em Campos de Júlio desde 2004, através de parceria firmada com a Prefeitura Municipal oferecendo à sociedade ensino superior de qualidade.

O ingresso às duas turmas de Bacharel em Administração fora de sede foi por meio de processo público de seleção – vestibular, realizado em junho de 2019, com 100 vagas, sendo 50 para a turma no período matutino e 50 para a turma no período noturno. Além do ingresso através de oportunidades de preenchimento de vagas remanescentes que ocorreram nos períodos 2022/1 com 14 vagas para o período matutino e 10 vagas para noturno, e em 2022/2 20 vagas para o período matutino.

Os cursos de Administração tiveram início em agosto de 2019, o mesmo teria duração de 8 semestres, porém houve atraso de 1 semestre devido as paralizações em decorrência da pandemia do covid-19. A carga horária de suas disciplinas é aplicada de maneiras condensadas, ou seja, são ministradas 4 aulas por dia, sendo cada aula de 1 hora de duração, até o fechamento das horas/aulas o que leva em média de 15 dias letivos seguidos da mesma disciplina, o que pode tornar esse modelo diferenciado bem mais cansativo que o tradicional ou regular.

Conforme a normatização acadêmica da UNEMAT - Resolução nº 054/2011 - CONEPE é considerado reprovado na disciplina do curso de graduação, o discente que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas. E é considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética. O curso é financiado integralmente pela Prefeitura Municipal de Campos de Júlio e possui apoio da UNEMAT em questões de apoio logístico, administrativo e pedagógico.

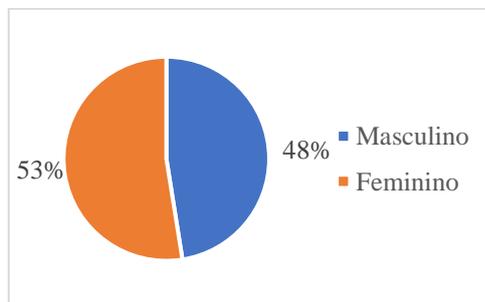
#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico serão apresentados os dados obtidos a partir de questionários aplicado em 31 de março a 4 de abril de 2023, de forma que responda aos objetivos da pesquisa. Foram identificados com base nos dados do SIGAA, 80 (oitenta) ex-alunos caracterizados como evadidos do curso de bacharelado em Administração do núcleo pedagógico de Campos de Júlio, sendo eles da turma matutina e da turma noturna, os quais 74 (setenta e quatro) foram contatados, sendo 6 (seis) via e-mail e 68 (sessenta e oito) via WhatsApp e assim caracterizados como população dessa pesquisa, porém foi obtido 41 (quarenta e um) questionários respondidos, havendo a necessidade de excluir uma resposta por ser considerada inválida após pergunta teste no questionário, sendo assim 40 participantes.

##### 4.1 Perfil socioeconômico dos alunos evadidos.

Com os dados obtidos dos questionários aplicados, foi possível caracterizar o perfil dos alunos evadidos. O gráfico 1 mostra o gênero dos participantes da pesquisa.

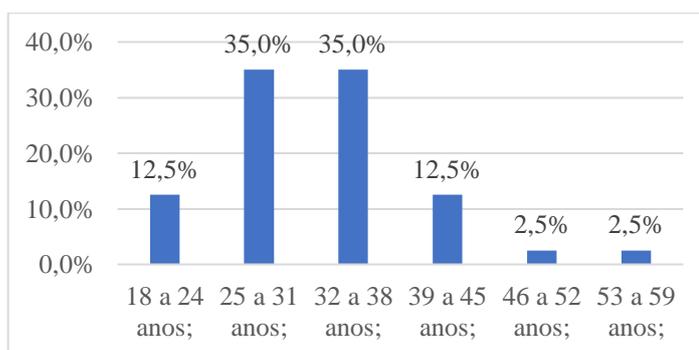
**Gráfico 1 - Gênero dos alunos evadidos.**



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

A pesquisa obteve o resultado de 53% participantes do gênero feminino e 48% do gênero masculino. Quanto a faixa etária dos ex-alunos participantes, destaca-se no Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Faixa etária dos alunos evadidos.**

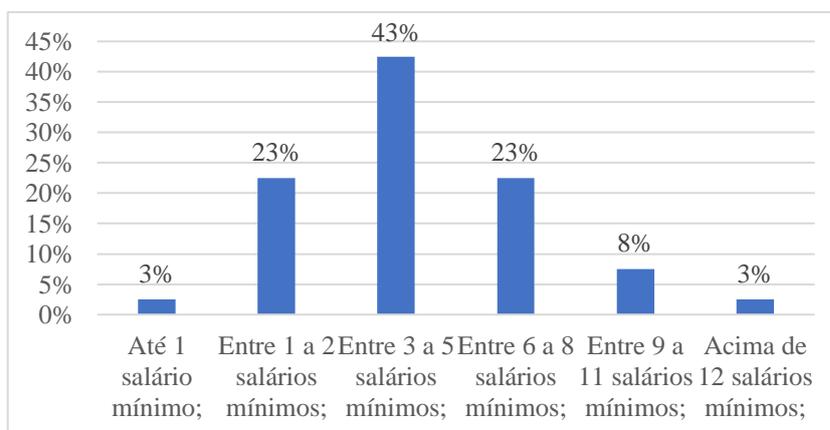


Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Nota-se que 70% dos alunos evadidos estão dentro da faixa etária de 25 a 38 anos. Idade essa de jovens adultos, amadurecido que em teoria tem autonomia suficiente para fazer suas escolhas e entender o que é melhor para si em cada momento da sua vida. Podendo também entender que a atitude de evadir da graduação nessa idade não foi forçada ou induzido por terceiros. No estudo de Fritsch, Rocha e Vitelli (2015), afirmam que a evasão acontece com mais intensidade entre acadêmicos que já ingressaram com idade mais avançada, visto que é provável serem alunos com maior tempo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso na graduação ou terem realizado o ensino médio pelo programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), formando-se com menos preparo para o ensino superior.

No aspecto financeiro, o gráfico 3 pode demonstrar as respostas obtidas sobre a renda familiar do ex-aluno.

**Gráfico 3 – Renda familiar dos alunos evadidos.**

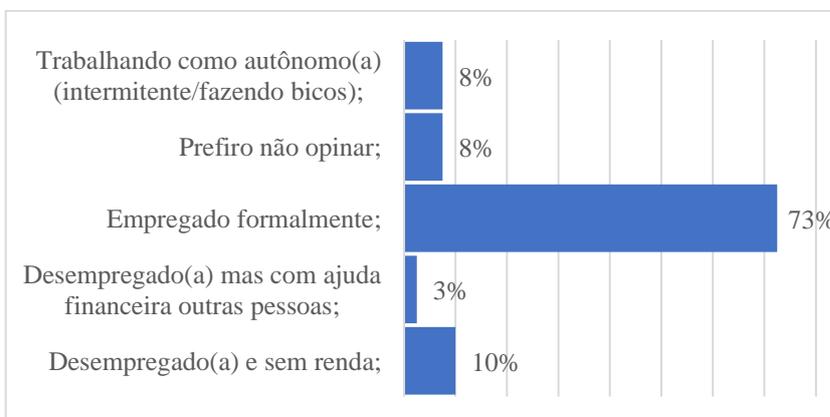


Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Conforme os resultados obtidos, 43% dos ex-alunos responderam sobre a renda familiar afirmando que essa soma de proventos estão em torno de 3 a 5 salários mínimos. O estudo de Lima Jr, Ostermann e rezende (2012), refere que alunos de classe mais abastadas tendem ficar menos tempo retidos<sup>1</sup> em cursos de graduação.

Complementando os dados anterior, o gráfico 4 mostra a ocupação em que o acadêmico se encontrava quando desistiu do curso em questão.

**Gráfico 4 – Ocupação dos alunos evadidos.**



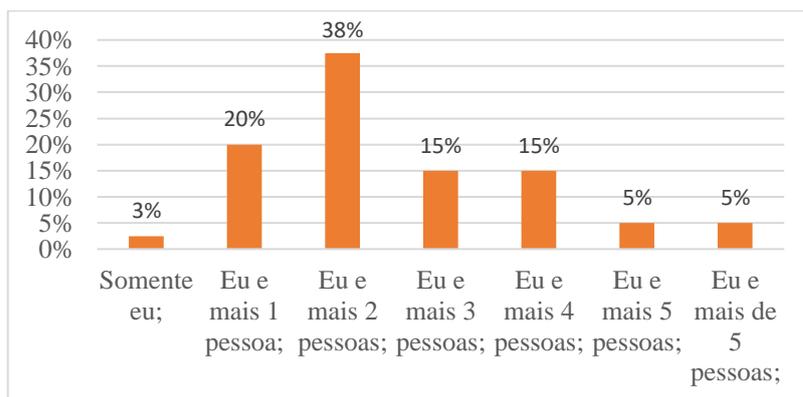
Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Como pode ser verificado na figura 4, 73% dos alunos evadidos encontravam-se empregados formalmente quando se desligaram da instituição, o que dá-se a entender que

quando visto a necessidade de escolher entre a graduação e o emprego, optaram por permanecer com o emprego e o abandono da academia, esse fato principalmente pode ter ocorrido mais fortemente com o aluno matriculado na turma matutina, devido ao possível choque de horário. Nota-se ainda quanto a ocupação dos participantes que apenas 13% encontravam-se desempregados.

Com a última análise do perfil socioeconômico dos alunos evadidos, foi obtido a informação sobre a composição familiar dos alunos, no que se refere a quantidade de membros da família residente no mesmo lar, como demonstrado no gráfico 5.

**Gráfico 5 – Quantidade de membros da família dos alunos evadidos.**



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Ao observar os dados alcançados nota-se que 38% dos ex-alunos residem com mais duas pessoas na mesma residência, seguido de 20% que residem com mais uma pessoa da família na mesma residência. Provavelmente a composição familiar da maioria desses alunos evadidos, se dá como pai, mãe e filho, sendo provavelmente o ex aluno um dos pais que estuda recebendo de seu cônjuge pouco apoio e incentivo de permanência com a graduação, e pressão para o retorno no lar para cumprir com obrigações domésticas, tornando inviável a continuidade do ensino superior. Teoria essa que pode ser mais reforçada no item 4.2.1, quando indagado aos alunos evadidos em perguntas abertas, sobre os fatores pessoais e familiares que influenciaram sua evasão, evidenciou-se respostas afirmando que houveram dificuldades em conciliar os estudos e os cuidados com os filhos.

Portanto quanto a caracterização do perfil socioeconômico dos alunos evadidos, predominantemente pode-se inferir que são de maioria mulheres, com idade entre 25 a 38 anos, que possuem renda média entre 3 a 5 salários mínimos, que reside com até 3 membros familiares incluindo a própria e que possui emprego formal.

## 4.2 Mapeamento dos fatores que motivaram a abandonar o curso.

### 4.2.1 Evidências das principais causas da evasão

Nesse título buscando mapear os fatores motivadores evidenciando as principais causas do abandono do curso, foi elaborado, mantendo os grupos de fatores motivadores do questionário, tabelas que auxiliam a visualização das respostas dos ex-alunos. A tabela 1 retrata as respostas relacionadas ao âmbito pessoal e familiar.

Como apresentado na Tabela 1, dentre o grupo de fatores pessoais e familiares não houve fator absoluto para a evasão. No entanto aos alunos que essa dimensão pode ter influenciado, revela-se o fator “arrumar emprego ou mudar para um emprego melhor” e “mudança de cidade” como os fatores que mais motivaram fortemente os acadêmicos a evadir do curso.

**Tabela 1 – Fatores pessoais e familiares motivadores dos alunos evadidos**

<b>Fator</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Influenciou fortemente</b>	<b>Influenciou um pouco</b>	<b>Nenhuma Influência</b>	<b>Pouca Influência</b>
<b>Arrumar um emprego ou mudar para um melhor</b>	8	7	3	15	7
<b>Família aumentou ou diminuiu</b>	9	3	2	19	7
<b>Condição psicológica</b>	10	4	3	10	13
<b>Condição financeira</b>	9	6	2	18	5
<b>Mudança de cidade</b>	7	7	1	20	5

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Os dados qualitativos provenientes das perguntas abertas, foi analisado também por meio de grupo de respostas, ainda quanto aos fatores pessoais e familiares, as frases a seguir contribui para a análise:

“Meus filhos, em especial o mais novo. Durante a pandemia tivemos ficar todos em casa. Com isso, tive que dar atenção pra eles.”

“Na época meu filho era muito pequeno, ficava o dia todo na creche e eu não tinha tempo pra ele, trabalho o dia todo, e o único horário que tenho e a noite.”

“Negócios da família, não tive mais tempo pra me dedicar ao estudo.”

“Falta de apoio familiar e aumento da família me fez desistir do curso”

A análise das afirmações feitas pelos participantes aponta que o relacionamento com os filhos pode ter os levado a evadir do curso, pelo desafio em conciliar as atribuições da maternidade/paternidade com a condição de estudantes universitários.

De Almeida e Moreira (2016) explicam que para alguns estudantes a dificuldade em conciliar a jornada de trabalho com a escolar, somada às longas viagens de deslocamento, pressões familiares para o ingresso na vida acadêmica, adaptação ao novo ambiente escolar e a falta de informações sobre o curso escolhido também induzem muitos alunos a evadirem.

Quando investigado os fatores geográficos e logísticos, foi obtido respostas que podemos observar na tabela 2.

**Tabela 2 – Fatores geográficos e logísticos motivadores dos alunos evadidos.**

	<b>Indiferente</b>	<b>Influenciou Fortemente</b>	<b>Influenciou um pouco</b>	<b>Nenhuma Influência</b>	<b>Pouca Influência</b>
<b>A distância entre sua casa e a sala de aula</b>	4	5	1	27	3
<b>O meio de transporte que você usava para assistir as aulas</b>	5	1	2	32	0
<b>As vias de acesso ou estradas para se chegar até a sala de aula</b>	6	2	1	20	1
<b>O tempo gasto no deslocamento da sua casa até a sala de aula</b>	4	4	1	31	0

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Ao observar as respostas da tabela 2, podemos notar que os fatores geográficos e logísticos distância não influenciaram fortemente a evasão, porem dentre aqueles alunos

influenciados por essa dimensão “o tempo de deslocamento da residência até a sala de aula” foi o fator que mais motivou os ex alunos a evadirem. Devido ao fato de Campos de Júlio ser uma cidade pequena rodeada de chácaras e fazendas entende-se que boa parte de seus moradores residem da zona rural, dando a entender que os alunos que residiam na área urbana do município tendem mais chances de permanecer estudando. Esses dados convergem com a pesquisa de Bisinoto (2019), o qual identificou que o acesso e locomoção até o polo afeta a permanência do aluno.

A pergunta aberta sobre o aspecto geográfico e logístico, as frases a seguir transmitem os fatores motivadores para serem analisados:

“Logístico com relação a distância de onde agora moro que é na zona rural para se deslocar para a cidade”

“Deslocamento influenciou bastante sim, haja vista que moro na cidade de SAPEZAL e o curso superior é na cidade de campos de Júlio.”

“Mudança da cidade”

“Conflito de horário de serviço”

As frases dos alunos demonstram conter alunos que residiam em outro município, fortalecendo a afirmação da longa distância até o núcleo. É o fato de não residirem na cidade do polo pode influenciar na permanência.

Aos questionamentos sobre motivação tecnológica e infraestruturais, obtivemos as respostas sintetizadas na tabela 3.

**Tabela 3 – Fatores Tecnológicos e Infraestruturas motivadores dos alunos evadidos.**

	Indiferente	Influenciou Fortemente	Influenciou um pouco	Nenhuma Influência	Pouca Influência
<b>Ter computador para estudar</b>	3	1	2	28	6
<b>Internet com velocidade razoável</b>	2	0	2	29	7
<b>Ambiente físico da sala de aula</b>	2	1	2	27	8
<b>Ambiente virtual (SIGAA)</b>	4	0	2	27	6
<b>Domínio de softwares como Word, Excel e Power Point</b>	2	1	2	26	9

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Na tabela 3 nota-se o que os fatores tecnológicos e infraestruturais não foram decisivos para a evasão dos participantes. Dado semelhante ao estudo realizado por Bisinoto (2019), onde 85% dos evadidos afirmaram que não tiveram dificuldade em utilizar computadores, não sendo isso um obstáculo para a permanência.

Ao analisar as respostas que afirmam a influência do fator tecnologia observou-se uma possível presença de um dos participantes serem considerado analfabeto digital<sup>2</sup>, quando somado as afirmações de não ter computador, não dominar softwares básicos e dificuldades com o ambiente virtual da faculdade.

Como último grupo de fatores motivadores, no questionário se encontravam as dimensões pedagógicas e didáticas, como mostra a tabela 4. Observa-se que dentre os fatores pedagógicos e didáticos não houve fator absoluto para a evasão, no mais o “tempo necessário dado pelos professores para se dedicar aos estudos, tarefas e provas”, é o fator mais respondido

como o que influenciou mais fortemente na decisão de evadir, ainda mais por se tratarem de turmas cuja as matérias são realizadas modulares, tendo sábados letivos, sendo um dia ausente da sala uma perda grande na disciplina, totalizando 4 faltas, tornando a permanência um desafio complexo que exige dos alunos grande responsabilidade.

**Tabela 4 – Fatores pedagógicos e didáticos motivadores dos alunos evadidos.**

	Indiferente	Influenciou fortemente	Influenciou um pouco	Nenhuma influência	Pouca influência	Não sei responder
Metodologia ou formato das aulas presenciais	5	4	3	1	10	0
Metodologia ou formato das aulas remotas/EaD	7	4	1	19	9	0
Metodologia dos Professores	5	5	3	17	10	0
Tempo necessário dados pelos professores para se dedicar aos estudos, tarefas e provas	4	6	5	16	8	1
Tempo estimado no projeto pedagógico para concluir o curso	3	2	6	20	8	1

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Nas verbalizações das perguntas abertas obtivemos uma outra motivação não listada nas tabelas:

“Aulas aos sábados”

“Flexibilidade”

Essas narrativas expressam ainda mais, as dificuldades que encontraram para permanecerem estudando levando em consideração os fatores pedagógicos e didáticos.

#### 4.3 Dimensões mais relevantes que influenciam a evasão.

Outro e importantíssimo objetivo da presente pesquisa foi destacar as motivações mais relevantes dentre os fatores, os dados obtidos estão representados na tabela 5.

**Tabela 5 – Fatores mais relevantes dos alunos evadidos.**

Grupo	Fatores mais relevantes para evasão	Frequência
Pedagógicos e didáticos	Tempo necessário dados pelos professores para se dedicar aos estudos, tarefas e provas;	20,7%
Pessoais e familiares	Mudança de cidade ou região	24,1%
Pessoais e familiares	Arrumar um emprego ou mudar para um melhor	24,1%
Pessoais e familiares	Filhos	13,8%
Geográfico e logísticos	A distância entre sua casa e a sala de aula	17,2%

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Como mostra a tabela 5, o fato de um emprego novo ou melhor e mudança de cidade foram os fatores mais relevantes para a evasão dos ex-alunos, somando 50% das respostas,

seguido 21% sendo o tempo necessário dados pelos professores para se dedicar aos estudos, tarefas e provas. Se comparados com outros fatores em questionamento, há diferenças significativas no peso que cada fator pode ter exercido nas decisões dos respondentes.

#### 4.4 Plano de ações para mitigar da evasão.

Esta pesquisa revelou que há diversos fatores os quais podem dificultar a permanência do aluno na graduação. Os resultados apontam para uma evasão causada por fatores ingerenciáveis, ou seja, a gestão pouco poderia fazer para resolver. A partir disso, visando contribuir com a UNEMAT, apresenta-se na tabela 6 um plano de ações que podem ser adotados pela gestão da universidade no intuito de mitigar a evasão em próximas turmas especiais, fora se sede e principalmente no núcleo pedagógico de Campos de Júlio, além de transmitir qualidade percebida pelo aluno.

**Tabela 6 – Plano de ações para permanência**

<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Justificativa</b>
Disponibilização de auxílio transporte	Reitoria	A bolsa concedida como ajuda de custo poderá ser utilizada para os alunos que não moram no município de Campos de Júlio ou residirem na zona rural da cidade terem boas condições de locomoção/deslocamento.
Projetos de iniciação científica com bolsas acadêmicas específicos para os núcleos fora de Sede	Reitoria	A remuneração concedida poderá promover mais envolvimento dos alunos com a universidade além de auxiliar financeiramente, proporcionando a não dependência de um emprego externo
Projeto de inclusão digital com oferta de curso/monitoria para uso de tecnologias/computadores e programas básicos	A definir pela coordenação do curso	Um professor, mesmo que remotamente, formado na área de TI, sanaria as dúvidas dos alunos quanto ao assunto e os auxiliaria na resolução de problemas com tecnologias efetivamente, não acarretando em descontentamento e gatilho para evasão.
Revisão das metodologias didáticas para cursos fora de sede	Coordenação de curso	O aumento dos prazos; Sábados não letivos ou até mesmo EAD; Tempo para elaboração dos trabalhos em sala para não levar tarefas para casa.
Criação de uma comissão de monitoramento da evasão em turmas únicas	Coordenação do curso, professores efetivos que atuam no curso e pelo menos 2 discentes	Diminuição do nível de evasão e aumento da permanência e conclusão dos estudantes nos cursos de graduação.
Atendimento psicológico ao aluno com propensão de evasão	Pró-Reitoria de Assistência estudantil	Profissional Técnico do Ensino Superior com formação em Psicologia preferencialmente efetivado por concurso ou contratado temporariamente, para realizar atendimento do aluno que a Comissão de monitoramento da evasão indicar, procurando identificar a causa e incentivando o aluno permanecer na graduação.
Criação de premiações e incentivos de permanência	Reitoria	O aluno ao receber uma gratificação por ter vencido uma etapa, um semestre, com base em critérios de aproveitamento, pode gerar uma percepção de valor maior em relação a permanência.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As recomendações elaboradas visam colaborar com a universidade no desafio de gerir bem a permanência além de melhorar os índices de evasão junto ao MEC. A sugestão é que essas recomendações estejam presentes na elaboração do projeto pedagógico de um novo curso. Por não haver diferença de prazos dentre as ações e previsão de abertura de novas turmas o prazo não foi previamente elaborado com datas mais específicas.

Por meio de uma parceria da Coordenação de Curso, UNEMAT, Fundação FAESPE e a Prefeitura Municipal de Campos de Júlio, foi possível desempenhar uma ação voltada a minimizar a evasão no núcleo pedagógico. No dia 3 de agosto de 2023 foi inaugurada uma brinquedoteca para as alunas mães deixarem seus filhos enquanto estão em sala e assim não terem dificuldade em acompanhar as aulas, como mostra a figura 1.

**FIGURA 1 – Brinquedoteca do Núcleo Pedagógico da UNEMAT de Campos de Júlio**



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

A criação dessa brinquedoteca, foi a iniciativa proativa de maior percepção dentre os alunos pois auxilia no incentivo a permanência, em especial das alunas, as quais representam a maior parcela do público do curso. As usuárias se mostraram gratas e zelosas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática desta pesquisa, identificou-se que não foi obtido dentre os fatores, um motivo significativo de evasão, mas evidenciou que fatores pessoais influenciaram fortemente os alunos a evadir. Com esse estudo chegou ao entendimento que a falta de percepção dos alunos sobre a importância de se tornar um profissional qualificado, mesmo ciente que é exigido pelo mercado de trabalho destaque profissional e tecnológico tende a facilitar a evasão.

Desse modo o objetivo geral deste estudo de investigar os fatores motivadores da evasão acadêmica no curso de Administração do Núcleo Pedagógico de Campos de Júlio foi alcançado e seus dados puderam contribuir com sugestões de ações de Gestão que podem ser adotadas para eliminar ou mitigar a evasão.

O estudo teve 4 objetivos específicos. Sendo o primeiro, caracterizar o perfil socioeconômico dos alunos evadidos do curso de bacharelado em Administração do Núcleo Pedagógico de Campos de Júlio -MT. Nesse quesito observa-se o predomínio de mulheres, jovens adultos, em classe socioeconômica D, trabalhadores com vínculo empregatício, e residindo com mais 2 familiares quando evadiram. Quanto o segundo objetivo específico, de mapear quais fatores motivaram a abandonar o curso; para tanto observou-se que essa pesquisa não obteve um fator absoluto, no entanto dentre os fatores mais respondido foram “mudança de cidade ou região” e “arrumar um trabalho ou mudar para um emprego melhor”.

Respondendo o terceiro objetivo específico de identificar quais dimensões são mais relevantes para a evasão, as motivações de âmbito pessoais e familiares é a dimensão mais significativa para a decisão de evadir da graduação. O quarto e último objetivo específico,

propunha a elaboração de um plano de ações que auxilie a gestão na eliminação ou mitigação da evasão para o curso objeto de estudo.

Uma limitação encontrada no escopo do trabalho foi por envolver apenas acadêmicos de um curso de um núcleo da universidade e uma dificuldade foi encontrar alunos que não estavam frequentando as aulas, conseguir o contato deles uma vez que, não utilizam mais o *e-mail* institucional, mudaram de endereço ou emprego.

Esse estudo traz dados que contribui com a universidade no intuito de mitigar a evasão nos próximos cursos de turmas especiais para esse núcleo, e para além, esse estudo poderá ser utilizado para replicação em outros locais, instituições e cursos diferentes.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E.T; NASCIMENTO, R.F; FILHO, A.C.A; BIAVATTI, V.T. Fatores determinantes da evasão no curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior. **XIII congresso de iniciação científica em contabilidade** – USP – São Paulo, 27 á 29 de julho de 2016.
- BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina.
- BISINOTO, G. D. S. et al. **Gestão da permanência**: um estudo sobre o perfil socioeconômico, permanência e evasão dos discentes do curso de bacharelado em administração pública da UAB/UNEMAT. 1 ed. Curitiba: Appris, 2019.
- BRASIL. Ministério da educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. **CENSO ESCOLAR: Pesquisa revela resposta educacional à pandemia em 2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-resposta-educacional-a-pandemia-em-2021#:~:text=Ao%20todo%2C%209%2C5%25,do%20t%C3%A9rmino%20do%20ano%201e%20tivo>> Acesso em 19 set. 2022.
- CLASSES SOCIAIS NO BRASIL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Classes\\_sociais\\_no\\_Brasil&oldid=66338187](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Classes_sociais_no_Brasil&oldid=66338187)>. Acesso em: 30 jul. 2023
- COUTINHO, C. P. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática**. Coimbra: Grupo Almedina (Portugal), 2014. E-book. ISBN 9789724056104. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724056104/>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- DA SILVA, M. D. et al. Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7120-e7120, 2021.
- DE ALMEIDA OLIVEIRA, G. C.; MOREIRA, J. R. A Voz da Evasão: análise da evasão escolar em uma instituição de educação superior privada (2014-2015). **Projeção e Docência**, v. 7, n. 2, p. 35-48, 2016.
- DE SANTANA, G. C. L. et al. ANALFABETISMO DIGITAL. **CADERNO DISCENTE**, v. 8, n. 1, p. 65-71, 2023.
- DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. 2010. p. 1-16.
- DOS SANTOS, G.; FREITAS, L. O. **Ensino superior público brasileiro**: acesso e permanência no contexto de expansão. *Argumentum*, v. 6, n. 2, p. 182-200, 2014.

FRITSCH, R.; ROCHA, C. S. D.; VITELLI, R. F. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Barueri [SP]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

LIMA JR, P.; OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Análise dos condicionantes sociais da evasão e retenção em cursos de graduação em Física à luz da sociologia de Bourdieu. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 12, n. 1, p. 37-60, 2012.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos, v. 25, p. 14, 2012.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. Barueri [SP]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

MARTINS, C. B. **O ensino superior brasileiro nos anos 90**. São Paulo em perspectiva, v. 14, p. 41-60, 2000.

MEC – Ministério da Educação / INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2020: Resumo técnico**. Brasília, 2022.

MEC – Ministério da Educação. **Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras (PAIUB)**. Brasília: MEC, 1994.

MELO, P. A. D. et al. **A cooperação universidade/empresa nas universidades públicas brasileiras**. 2002.

OLIVEIRA, E. P. F. D. **Gestão da Permanência: procedimentos e mecanismos para controle da evasão do ensino superior**. Revista Saberes. 001 jun./2014.

PACHECO, A. S. V. et al. **Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento**. 2010.

RODRIGUEZ, A. **Fatores de permanência e evasão de estudantes do ensino superior privado brasileiro um estudo de caso**. Caleidoscópio, v. 3, n. 1, p. 31-43, 2011.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de pesquisa, v. 37, p. 641-659, 2007.

SILVA, R. D. G. F. D.; LAMEIRA, V.; BARBOSA, K. Modelo para cálculo de retenção e evasão na educação superior: caso da engenharia civil. **Submetido ao COBENGE**, 2014.

TELES, A. R. T. F. **O Estudo da Evasão como um dos Elementos de Subsídio às Reformas Curriculares**. In: XIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia – COBENGE, 95, 1995, Recife, p. 1199—1208. Anais...

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração, 16ª edição**. São Paulo -SP: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597007480. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007480/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

#### NOTAS DE FINAL DE TEXTO

<sup>1</sup> Silva (2014) usa o termo retenção quando ocorre do estudante permanecer na instituição de ensino além do tempo devido, mantendo-se no nível acadêmico, por um período adicional, sem avançar com sua turma para uma etapa superior.

<sup>2</sup> Esse termo foi descrito por De Santana (2023) ao se referir a um cidadão que não consegue entender as ferramentas existentes no universo da computação, não sabe utilizar um editor de textos e muito menos navegar na internet. Características das quais o respondente dessa pesquisa também continha.